



**MOSTRA DO
CONHECIMENTO**
DO COLÉGIO SÃO LUÍS

Entre filtros e reflexões: redes sociais, autoimagem e a crítica à cultura da aparência na série Beleza Fatal

Discente: Carime Atala Elmor

Professor Orientador: Prof. Me. Graziano Costa

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso investiga a influência das mídias sociais na construção de padrões de beleza e na busca por intervenções estéticas entre jovens do sexo feminino, com base em uma abordagem qualitativa e descritiva. O estudo busca compreender como as representações midiáticas e os discursos visuais impactam a autoimagem, a autoestima e o comportamento das adolescentes, especialmente diante da cultura da comparação e da estética idealizada. A metodologia consiste em uma revisão bibliográfica narrativa apoiada em autores como Fardouly, Tiggemann, Copetti e Camargo, aliada a uma análise de conteúdo da série Beleza Fatal, que ilustra a influência da mídia na valorização da aparência física e na pressão estética. Os resultados apontam que as redes sociais, ao promoverem padrões inatingíveis de beleza, contribuem para o aumento da insatisfação corporal e para a normalização de práticas estéticas precoces, revelando a urgência de uma reflexão crítica sobre o papel da mídia na formação identitária das jovens.

INTRODUÇÃO

A busca por aceitação nas redes sociais impacta a autoestima de jovens expostas a padrões de beleza inatingíveis. A influência de criadores de conteúdo reforça pressões estéticas e comparações constantes. Esses modelos idealizados afetam a percepção corporal e o bem-estar emocional. Investigar tais efeitos é essencial para compreender seus impactos psicológicos.

OBJETIVOS

A pesquisa investiga como as mídias sociais moldam a autoimagem e disseminam padrões de beleza idealizados entre jovens. Analisa o impacto desses padrões na autoestima e na procura precoce por intervenções estéticas. Examina o papel de influenciadores digitais e celebridades nesse processo. Relaciona a série Beleza Fatal aos comportamentos das jovens nas redes sociais. O estudo evidencia como a mídia reforça e intensifica os ideais estéticos contemporâneos.

METODOLOGIA

O estudo adota abordagem qualitativa e descritiva para compreender a construção da autoimagem e padrões estéticos entre jovens mulheres nas redes sociais. Inclui revisão bibliográfica sobre corpo, mídia, autoestima e beleza. Também analisa a série Beleza Fatal para observar como reforça ou questiona a cultura da aparência. Busca articular teoria e análise empírica sobre mídia, redes sociais e autoimagem feminina.

RESULTADOS

Os resultados mostram que a exposição a padrões de beleza nas redes sociais impacta a autoimagem de jovens mulheres. A busca por curtidas e seguidores intensifica comparações corporais e sentimentos de inadequação. Filtros e edições digitais reforçam distorções perceptivas e inseguranças.

A pesquisa confirma a influência direta da mídia digital na internalização de padrões estéticos. A análise da série Beleza Fatal evidenciou como narrativas midiáticas reforçam e criticam simultaneamente esses padrões. Personagens como Lola e Gisela ilustram a pressão social e a curadoria de si. A trama contribui para refletir sobre riscos emocionais e clínicos da busca por perfeição. Os achados destacam a importância de estratégias educativas e familiares que promovam diversidade e autoestima.



(Fonte: <https://www.metropoles.com/colunas/mirelle-pinheiro/beleza-fatal-os-perigos-por-tras-da-febre-dos-procedimentos-esteticos>).

CONCLUSÃO

As redes sociais moldam a autoimagem de jovens mulheres ao reforçar padrões de beleza idealizados e inatingíveis. Filtros, edições e métricas de engajamento intensificam comparações e inseguranças, afetando autoestima e bem-estar emocional. A exposição constante a imagens idealizadas gera percepção de inadequação, destacando a importância de reflexão crítica sobre esses impactos.

A série Beleza Fatal exemplifica como essas pressões se manifestam, mostrando riscos clínicos, sofrimento psicológico e dinâmicas de poder. Atua como espelho e crítica da cultura da aparência, revelando que o corpo é capital simbólico e que a busca por validação externa influencia decisões íntimas e relações sociais.

Os resultados reforçam a necessidade de educação midiática, diálogo familiar e valorização da diversidade corporal. Incentivar o uso consciente das redes, reconhecer diferentes corpos, estilos e identidades, fortalece autoestima, autonomia e saúde mental, reduzindo a pressão estética e promovendo relações mais saudáveis com a própria imagem.

BIBLIOGRAFIA

CAMARGO, Ana Lúcia; SOUZA, Cristiano. *O uso dos filtros de imagem e suas consequências na formação da autoimagem dos adolescentes*. 2024. Disponível em: Psicologia - Ana Lúcia de Camargo.pdf. Acesso em: 23 maio 2025.

COPETTI, Aline Vieira Sá; QUIROGA, Carolina Villanova. *A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes*. Revista de Psicologia da IMED, Passo Fundo, v. 10, n. 2, p. 161-177, dez. 2018.

FARDOULY, Elizabeth L. et al. *Adolescent girls' use of social media and its impact on mental health: a literature review*. Global Mental Health, [S.l.], Cambridge University Press. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/global-mental-health/sign-up-for-alerts>. Acesso em: 1 abr. 2025.

TIGGEMANN, Marika; SLATER, Amy. *NetGirls: The Internet, Facebook, and body image concern in adolescent girls*. International Journal of Eating Disorders v. 46, n. 6, p. 630, 2013. Disponível em Impacto das redes sociais sobre a insatisfação corporal em meninas adolescentes no Ensino Médio | Redin - Revista Educacional Interdisciplinar. Acesso em 25/3/2025



COLÉGIO
SÃO LUÍS



Rede Jesuíta
de Educação